Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: PIX-BR80

Data: 12.01.74 Pg.:

Funai ignora oficialmente a guerra entre os grupos rivais dos txucamarrães

Brasília (Sucursal) — A Funai ignora oficialmente a anunciada guerra entre grupos rivais dos índios txucamarrães, considerados das mais hostis entre todas as tribos do Xingu, mas revelou que ainda hoje um avião seguirá para a região, conduzindo gêneros e medicamentos.

Com relação ao levante dos atroaris-waimiris, irritados com a construção da ponte sobre o rio Abonari, que lhes dificultaria o tráfego e a pesca, a Funai informou que recebeu um rádio da sua delegacia em Manaus, comunicando que "a situação é tranquila", e que o sertanista Gilberto Pinto, responsável pela pacificação dos índios, percorreu, de jipe, a rodovia, de Manaus a Santo Antônio do Abonari.

A GUERRA

As notícias referentes à guerra entre os índios txucarramães são insistentes, mas também contraditórias. O silêncio da Funai a esse respeito só suscita dúvidas e controvérsias.

Enquanto se diz que a situação é de calma, correm notícias, impossível de serem conformadas, de que a guerra foi realmente desencadeada, chegando-se a calcular em 18 o número de mortos.

Seja como for, a viagem apressada do sertanista Cláudio Vilas Boas ao Xingu é pelo menos sintomática. Porque, entre outras coisas, Vilas Boas, no caso, substitui um experimentado sertanista, Sidnei Possuelo, que teria perdido o controle da situação. Vilas Boas seria a solução de emergência e única para serenar os índios.

Quanto aos *waimiris-atroaris*, a Funai insiste em declarar que a situação é de normalidade. Em apoio à essa informação, a Funai exibiu um telex despachado pela delegacia de Manaus, comunicando que a "situação é tranquila, sem nenhuma anormalidade." O despacho adianta que o sertanista Gilberto Pinto fez, pela primeira vez, o percurso da BR-174, que parte de Manaus a Santo Antônio do Abonari. Nessa oportunidade, o sertanista demorou-se numa conferência com os trabalhadores da estrada, instruindo-os quanto à maneira de se comportar em presença dos índios.

A despeito de tudo isso, comenta-se insistentemente que a situação na região é, quando menos, potencialmente perigosa, sobretudo considerando que os índios atroaris-waimiris são reconhecidamente hostis, com uma tradição guerreira somente comparável aos xavantes, e sistematicamente avessos a qualquer aproximação com civilizados, considerados "sujos" e inimigos inconciliáveis. Além disso, é fato constatado que os índios não admitem a construção da ponte, que poderia levar a tribo à ruína, impedida de trafegar no rio, dificultando a pesca, atividade básica e necessária à sua sobrevivência.

Vilas Boas retorna após ver os índios

São Paulo (Sucursal) — Embora o escritório da Funai em São Paulo não possa contar com o seu serviço de rádio, que está enguiçado, notícias chegadas ontem através de um piloto de avião particular confirmavam o retorno do sertanista Cláudio Vilas Boas ao Posto Diauarum, no Xingu, procedente do Subposto Piara-Uçu, aonde fora a fim de evitar uma luta interna entre os índios txucamarrães.

Havia expectativa e certa apreensão, já que com o enguiço do serviço de rádio, que permite falar diretamente de São Paulo com Diauarum, no Parque Nacional do Xingu, perdeu-se inteiramente o contato com o sertanista. O retorno de Cláudio ao Diauarum, segundo funcionários da Funai, é garantia de que a crise foi mais uma vez controlada.

VISITA

O sertanista Cláudio Vilas Boas, caso não surja nenhum novo problema no Norte do Parque Nacional do Xingu, deverá visitar ainda este mês a capital paulista, onde tratará de questões relativas ao seu posto, e às quatro tribos que lá vivem.

Boizinho, um índio de 11 anos que reside em São Paulo, mantido por Cláudio, se tornará oficialmente o herdeiro dos bens do sertanista — um pequeno apartamento e centenas de livros, em sua maioria filosóficos. Boizinho já cursa o 2º ano ginasial de um dos melhores colégios paulistas e constitui talvez o único orgulho de Cláudio.